



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17763 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

As origens do lazer: o cotidiano e o tempo para a média dos trabalhadores brasileiros

Maicol Renato Barbizan da Silva - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Cinthia Lopes da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

As origens do lazer: o cotidiano e o tempo para a média dos trabalhadores brasileiros

1 INTRODUÇÃO

O lazer, de acordo com a constituição federal brasileira é um dos direitos sociais, apesar de boa parte da população não ter consciência disso. O fato do lazer ser um direito social mostra a sua importância para a vida em sociedade. Frequentemente o lazer é tido como elemento de combate a problemas sociais como o sedentarismo, tirar as crianças da rua, recuperar energias do trabalho intenso, ser uma forma de quebra da rotina, dentre outros significados. No entanto, apesar dessas afirmações frequentes que circulam no contexto em que se vive, o lazer é um elemento fundamental para o desenvolvimento pessoal e social e, para isso, precisa ser discutido e vivenciado nas diferentes instituições de ensino formal e não formal brasileiras.

Conhecer as origens do lazer é uma forma de pensar sobre a história deste fenômeno e direito social brasileiros e refletir sobre o cotidiano e o tempo. Assim, este trabalho tem como objetivos identificar e analisar as origens do lazer, tendo o cotidiano e o tempo como categorias principais, considerando a média da população brasileira trabalhadora. Trata-se de pesquisa bibliográfica, realizada a partir de autores clássicos e contemporâneos selecionados para leitura e discussão em um grupo de estudo e pesquisa brasileiro, certificado pelo CNPq, sendo um tema também desenvolvido em disciplina em Programa de Pós-graduação de uma

2 DESENVOLVIMENTO

Para que possamos apresentar os argumentos sobre o debate com relação às diferentes origens do lazer, iniciaremos apresentando a visão sobre a origem do lazer na Grécia Antiga, depois a visão sobre a origem do lazer nas sociedades modernas e, por último, faremos destaques às categorias de análise cotidiano e tempo, tendo como foco a média do trabalhador brasileiro.

2.1 A origem do lazer na Grécia Antiga

De acordo com De Grazia (1966), a vida social dos filósofos da antiga Grécia representa o ponto de partida para o estabelecimento de reflexões históricas sobre o lazer. O grego Skholé era um termo que, no uso comum, denotava um tempo desocupado, um tempo para si mesmo que gerava prazer intrínseco. Entre os gregos, quem mais empregou esta palavra foi Aristóteles. Para este filósofo, o “lazer” era um estado filosófico no qual cultivava-se a mente por meio da música e da contemplação. Este estado seria alcançado apenas por aqueles que conseguiam libertar-se da necessidade de estar ocupado (e de realizar o trabalho produtivo, que era visto como indigno). O ideal clássico de “lazer” indicava, portanto, distinção social, liberdade, qualidade ética, relação com as artes liberais e busca do conhecimento. Ou seja, a Skolé era um privilégio de poucos (os que não eram escravos, mulheres e crianças), havia uma hierarquia que determinava quem podia vivenciar e se desenvolver a partir do ócio.

Na sociedade atual, de forma semelhante ao ócio na Grécia Antiga, o lazer é um privilégio de poucos também, daqueles que possuem mais poder aquisitivo e melhores condições de vida para usufruir do lazer. O trabalhador comum tem seu tempo disponível mais restrito a partir do que sobra do tempo das necessidades e obrigações, dentre as quais o trabalho é predominante.

Apesar das semelhanças, há autores que contrapõem a ideia da origem do lazer nas sociedades anteriores a modernidade, como Dumazedier (1979) que destaca que o trabalho no cultivo da terra, por exemplo, se mistura com o jogo e estão associados às festas pelas quais o homem participa do mundo dos ancestrais, tratam-se de elementos culturais diferentes, mas possuem significações de mesma natureza na vida da comunidade: eles se mesclam, e a oposição entre ambos é menor ou inexistente. Não é uma oposição como acontece nas sociedades modernas em que o tempo passa a ser controlado pelo relógio e não mais pelos elementos da natureza.

2.2 A origem do lazer na sociedade moderna

Para Marcellino (1983), a gestação do fenômeno lazer, como esfera própria e concreta, ocorreu a partir da revolução industrial, em decorrência dos avanços tecnológicos que acentuaram a divisão do trabalho. O lazer surge como resposta às reivindicações sociais pela distribuição do tempo liberado do trabalho, mesmo que fosse apenas para reposição de energias.

Autores como Melo e Alves Júnior (2003) dizem que foi no quartel final do século XVIII, com a implantação do modelo de produção fabril, que ocorreu uma artificialização dos tempos sociais. No seio deste processo, típico da modernidade, “surgiu o que hoje definimos como lazer” (p.6). Os sentidos e significados deste fenômeno se estabeleceram, assim, no âmbito das tensões entre os detentores dos meios de produção e as camadas populares que vendiam a sua força de trabalho.

Para os autores acima mencionados, o lazer surge nas sociedades modernas dado as condições colocadas de distribuição do tempo destinado às obrigações e ao tempo disponível em que as pessoas podem usufruir de atividades do contexto do lazer.

Esta visão da origem do lazer é também criticada por autores que se apoiam na visão de que a origem do lazer é na Grécia Antiga, tais como podemos observar em Munné (1980) quando o autor faz referência ao lazer como produto da sociedade moderna, reduzindo, de acordo com seu ponto de vista, qualquer possível manifestação histórica do lazer (“ócio”) à mera desocupação ou ociosidade, o que, segundo ele, não procede.

Vemos, portanto, que as duas visões sobre as origens do lazer se apoiam em aportes teóricos diferentes e ambas têm coerência, assim, elaboramos a seguinte questão: quais as implicações na sociedade atual referentes ao cotidiano e ao tempo, tendo como foco a média da população trabalhadora e o debate sobre as origens do lazer?

2.3 Resultados e discussões da pesquisa

Chega-se aos seguintes resultados: a) o cotidiano como modos de se produzir cultura (Certeau, 1974) depende da atitude dos trabalhadores e dos significados atribuídos ao lazer que podem estar relacionados aos valores do descanso, diversão e desenvolvimento pessoal e social, aos conteúdos do lazer (físicoesportivo, artístico, manual, social, intelectual, turístico, virtual) e aos processos educativos da educação para e pelo lazer (Marcellino, 1995) e b) para se ter acesso ao lazer é fundamental que os sujeitos tenham tempo livre de obrigações, sejam elas o trabalho e demais obrigações sociais, além de obrigações religiosas e político-partidárias.

Para Certeau (1974), o cotidiano é as “artes (ou maneiras) de fazer”, de se

construir, inventar, assim, o tempo disponível dos sujeitos para vivências do âmbito do lazer é um tempo de produção de cultura, sentidos e de se inventar e renovar a vida diária. Para isso, os sujeitos precisam conhecer as possibilidades de atividades do contexto do lazer que são abrangentes aos conteúdos ou interesses do lazer, cada um deles com sua especificidade. O conteúdo físicoesportivo abrangente os jogos, ginásticas, danças, lutas, esportes, passeios e pesca; o artístico está relacionado com atividades que incentivam a imaginação como desenhar, pintar um quadro, ler um livro de poesias, assistir uma peça de teatro, uma exposição de fotos etc.; o manual, tudo o que envolve o manuseio, fazer pequenos reparos na casa, praticar a jardinagem, fazer artesanato, costurar etc.; o intelectual, tudo o que envolve a busca pelo conhecimento sistematizado, ler um artigo ou um livro científico, assistir um documentário, uma palestra, um curso; o social, a sociabilidade, participar de festas, encontros, se reunir em algum ponto da cidade com os amigos e a família etc.; o turístico, conhecer outra cultura, outros povos, estar pelo menos 24 horas fora de sua cidade com a intenção de praticar o turismo; o virtual, que pode ser considerado um espaço ou conteúdo, em que está presente o ambiente virtual, jogar videogame, ser usuário de computador, internet etc. (Marcellino, 2012; Schwartz, 2003).

Além da possibilidade de acesso e vivência das atividades do contexto do lazer, os sujeitos podem também optar pela contemplação, que é uma não atividade, mas é um estado humano também de produção de cultura no âmbito do lazer (Marcellino, 2012).

O resultado a) condiz com a origem do lazer nas sociedades modernas. Entendemos que alguns autores veem o lazer com o propósito de humanização semelhante ao ócio na Grécia Antiga, no entanto, é indiscutível a divisão do tempo nas sociedades modernas entre tempo de obrigações e o tempo destinado ao lazer, sendo que no tempo destinado a atividades do contexto do lazer, os trabalhadores podem vivenciar valores fundamentais para o processo de humanização em que a diversão esteja relacionada ao desenvolvimento pessoal e social e não se dê de forma isolada, a diversão pela diversão. Para isso, é necessário o acesso dos sujeitos aos processos educativos da educação para e pelo lazer, envolvendo tanto instituições formais como informais de ensino para que seja possível o acesso aos conhecimentos sobre lazer e a suas vivências. Os conteúdos do lazer também devem ser acessados a partir de seu conjunto, o que dará ao trabalhador mais opções de atividades do contexto do lazer e não somente um conteúdo único. Uma atividade pode envolver, ainda, mais de um conteúdo - por exemplo, jogar futebol no fim de semana com os amigos, os participantes podem ter interesse no conteúdo físicoesportivo do lazer e no conteúdo social por estarem realizando uma atividade junto a amigos e ser uma oportunidade para a sociabilidade. Os sujeitos podem, ainda, optar pela contemplação, ver o pôr do sol, apreciar a praia, o

gramado, sem necessariamente estar realizando uma atividade, como dissemos anteriormente.

O resultado b) também é fruto das sociedades modernas a forma como se dá a divisão do tempo na presente sociedade. O que podemos ter como inspiração nas sociedades antigas, como a Grécia Antiga, é a ideia de ócio como desenvolvimento humano, sendo que o tempo destinado ao lazer nas sociedades atuais pode ter este propósito, para isso é necessário ter políticas públicas de lazer e políticas educacionais fortalecidas e suficientes para atender a população brasileira, tendo o lazer como objeto e veículo de educação.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a média de carga horária de trabalho semanal do brasileiro (39,0) é maior do que a média mundial (38,2 horas por semana). Se considerarmos que muitos trabalhos na atual sociedade são repetitivos e exaustivos com as atividades em fábricas, indústrias, telemarketing, prestação de serviços básicos a população etc., o trabalhador médio brasileiro terá um lazer mais restrito à casa e à família em decorrência do desgaste no trabalho. Isso porque a forma de trabalho influencia o lazer e vice-versa. Assim, é fundamental que o lazer seja de incentivo para o desenvolvimento dos sujeitos, para que possam renovar seu cotidiano, ampliar suas possibilidades de criação, imaginação e invenção e ter uma vida melhor, mais significativa. Nesse sentido, o lazer não seria mero instrumento para se manter a saúde física e mental, recuperando energias de um dia desgastante de trabalho, mas seria um objeto e veículo de educação que pode proporcionar aos sujeitos experiências para fazerem melhores escolhas na vida, no tempo disponível, ampliando a satisfação e a renovação da vida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano e o tempo voltado ao lazer para a média dos trabalhadores brasileiros envolve a compreensão dos seguintes aspectos: a) o cotidiano, entendido como os modos de se produzir cultura depende da atitude dos trabalhadores e dos acessos deles aos valores descanso, diversão e desenvolvimento pessoal e social, aos conteúdos (físicoesportivo, artístico, manual, social, intelectual, turístico, virtual) e aos processos educativos (educação para e pelo lazer e b) o tempo é outra categoria chave, para se ter acesso ao lazer é fundamental que os sujeitos estejam livres de suas obrigações sejam elas o trabalho e demais obrigações sociais, além de obrigações religiosas e político-partidárias e tenham a possibilidade de fazer escolhas neste tempo disponível.

Assim, o debate acerca das origens do lazer nos leva a compreender que a atitude e tempo são categorias fundamentais para o entendimento do lazer. Este

resultado vai ao encontro também da visão de muitos pesquisadores que concordam que para definir lazer temos de considerar essas duas categorias, além da própria cultura.

Assim, chega-se à conclusão que as categorias atitude e tempo são fundamentais para se ter o acesso ao lazer nas sociedades atuais, sendo os processos educativos do lazer necessários para que as pessoas compreendam o que é o lazer, suas origens, significados, valores e conteúdos. O entendimento de que a origem do lazer é na sociedade moderna ao invés da Grécia Antiga é mais condizente com a realidade de vida dos trabalhadores brasileiros e das sociedades atuais em geral.

Outros estudos nesta linha que relacionem questões do lazer, cotidiano e o tempo são importantes para se ampliar o debate e gerar conhecimentos para o fortalecimento de políticas públicas de lazer e políticas educacionais que possam tratar o tema investigado.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, M. [A invenção do cotidiano](#). vol. 1 e vol. 2. Rio de Janeiro: Vozes, 1974.

DE GRAZIA, S. **Tiempo, trabajo y ocio**. Madrid: Editorial Tecnos, 1966.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 17ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MELO, V. A., ALVES JÚNIOR, E D. **Introdução ao lazer**. São Paulo:

Manole, 2003.

MUNNÉ, F. **Psicossociología del tiempo libre: un enfoque crítico**. México:

Trillas, 1980.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Disponível em <<https://www.ilo.org>>. Acesso em 24 ago 2025.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo Virtual do lazer-contemporizando Dumazedier.

RESUMO

O lazer é elemento fundamental para o desenvolvimento pessoal e social no contexto das sociedades atuais. Este trabalho tem como objetivos identificar e analisar o lazer na sociedade atual, tendo o cotidiano e o tempo como categorias principais, considerando a média da população brasileira trabalhadora e o debate sobre as origens do lazer. Trata-se de pesquisa bibliográfica, realizada a partir de autores clássicos e contemporâneos selecionados para leitura e discussão em um grupo de estudo e pesquisa brasileiro, certificado pelo CNPq. As categorias atitude e tempo são fundamentais para se ter o acesso ao lazer nas sociedades atuais e para se renovar o cotidiano, sendo os processos educativos do lazer necessários para que as pessoas compreendam o que é o lazer, suas origens, significados, valores e conteúdos. A compreensão de que a origem do lazer é na sociedade moderna ao invés da Grécia Antiga é mais condizente com a realidade de vida dos trabalhadores brasileiros e das sociedades atuais de modo geral.

Palavras-chave: Lazer, Cotidiano, Tempo, Cultura.